

A utilização de rebocos de recuperação na restauração da Capela de São Francisco

Cláudio Renato R. Dias¹, Ronaldo Ortiz Cunha¹ & Alexandre S. Ferrari²

¹Departamento de Materiais e Construção - FURG, Rio Grande, RS

²Acadêmico do Curso de Eng. Civil - FURG, Rio Grande, RS

RESUMO: No Brasil, a aplicação de Rebocos de Recuperação era até pouco tempo desconhecida. Através de um Programa de Cooperação Brasil-Alemanha, por incentivo de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/RS e SC, grupos de pesquisadores de universidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina vêm desenvolvendo trabalhos no sentido de manter um intercâmbio com objetivo de transferir a tecnologia desenvolvida na Alemanha, e adaptá-la às condições da região sul do Brasil.

Uma pesquisa foi iniciada em 1994, com objetivo de determinar propriedades das argamassas de recuperação (saneamento) européias, tais como densidade, porosidade, absorção, resistência à compressão tanto nas argamassas aplicadas na Catedral de São Pedro e Capela de São Francisco de Assis, como em corpos de prova que foram moldados no local, no momento da aplicação e que ficaram depositadas na câmara úmida do laboratório, com objetivo de obter comparações de resultados.

Neste trabalho são apresentados aspectos importantes do tratamento de manifestações patológicas de alvenarias de prédios históricos, considerando-se os fundamentos sobre combate aos sais e umidade pelo uso de argamassas de recuperação, definições de traços empregados na obra, metodologias de aplicação dos rebocos e ensaios de laboratório para definição dos índices físicos e características da argamassa endurecida. Os resultados são animadores, e os estudos devem continuar por um tempo maior, para que as influências do ambiente possam ser consideradas e assim chegar-se a conclusões mais definitivas.